

Advento - 4º Domingo

(Novena do Natal, 2º Dia)

Serra do Pilar, 18 dezembro 2016

**Derramai-vos, ó céus, sobre o mundo,
e da terra germine a salvação.
Já chegaram os dias do Reino,
os tempos do Reino do nosso Deus.**

Aquele que há de vir está conosco,
está vivo e vive entre nós.
Vimos a Sua Luz, vimos a Sua Luz,
conhecemos na terra os seus caminhos.

Meus irmãos:

o camponês conhece pelos seus campos
pelo que parecem, quer dizer pelo que prometem
assim o crente se deveria conhecer a si próprio a partir da
promessa

que cresce no seu corpo, da Visitação de Deus e da inabitação
do Espírito

o tempo agora é para adivinhar
o espaço potencial de Deus que vem vindo
e a comunidade o lugar de verificação
da presença do espírito

qua a Palavra prepare os nossos ouvidos
e a nossa boca para a confissão e o louvor

Momento penitencial

conheço-te
da máscara e do silêncio torturado
com que compões a vida
conheço-te das mãos lavadas que preferes
à canseira de amassar o barro, o pão, a esperança
Kyrie, eleison!

conheço-te
sentado e protegido
pela solidão do templo e do vestido
conheço-te
por trás da cortina da indiferença
entre o medo e a cólera,
o montão de palavras que carregas sozinho
para armar teu circo de piedade perversa
Christe, eleison!

conheço-te
como se conhece um muro branco contra o vento,
a cal do túmulo que esconde a corrupção
e a violência antiga
conheço-te
interpondo entre mim e ti o rito, o código,
que te prescreve os pensamentos e as acções
e foi para saíres da barra que te chamei pelo nome
e te dei um mapa e remos
se fiz uma aliança contigo e te escolhi
foi para olhares em face os rostos desfigurados
que nenhuma palavra ilumina
Kyrie, eleison!

ao entrar na aliança dos teus dias
foi para seres enviado da esperança e da ternura
que te escolhi e te sagrei
irmão e irmã de toda a dor do mundo
para saíres dos labirintos da culpa e do farisaísmo
te calcei os pés e te indiquei os caminhos do mar,
o exílio das certezas, o amor do tempo e da eternidade
Christe, eleison!

(José Mourão — *O nome e a forma*, 2009)

Oremos (...)

Ó Pai,
que a tua manifestação histórica
não fique uma LUZ escondida e dissimulada
mas, na Igreja e para além dela,
seja a LUZ DAS NAÇÕES!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (7,10/14)

Naqueles dias, o Senhor mandou ao rei Acaz a seguinte mensagem: *Pede um sinal ao Senhor, teu Deus, quer procurando nas profundezas do abismo quer lá em cima nas alturas. Acaz respondeu: Não pedirei, não porei o Senhor à prova. Então o Senhor disse: Escuta, então, Casa de David: Não te basta andar a chatear os homens, queres agora aborrecer a Deus? Por isso, o próprio Senhor te dará um sinal: Há de a virgem conceber e dar à luz um filho a quem porá o nome de "Emanuel".*

Salmo responsorial

Venha o Senhor: é Ele o Rei glorioso!

Ao Senhor pertencem o Mundo e as suas riquezas,
do Senhor são a Terra e todos os seus habitantes;
Foi o Senhor quem a fundou entre os mares,
o Senhor que a guarda inabalável entre as ondas!

Quem poderá escalar a Montanha do Senhor?
Quem permanecerá no lugar da sua Santidade?
O homem de coração puro e de mãos inocentes,
que não se serve do nome do Senhor para enganar!

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (1,1/7)

Paulo, servo de Cristo Jesus, Apóstolo por vocação, destacado para servir o Evangelho de Deus [, é quem envia esta Carta].

Por meio dos seus profetas, nas santas Escrituras, Deus tinha de antemão prometido este Evangelho que diz respeito a seu Filho. Descendente de David pela natureza humana, mas constituído desde a [sua] ressurreição de entre os mortos, Filho de Deus em [plena possessão de] todo o poder, segundo o Espírito de santidade, ele é Jesus Cristo, Senhor nosso. Por ele, recebi a graça e a dignidade de Apóstolo a fim de levar, em honra do seu nome, todos os gentios a aderirem à fé; e, entre eles, conta-vos também vós, chamados por Jesus Cristo. A todos vós que, estando em Roma, sois amados por Deus e chamados a ser santos, graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Aleluia!

A Virgem conceberá e dará à luz um filho,
que será chamado Emanuel, Deus convosco!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

(1,18/24)

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo:

Maria, sua mãe, tornara-se noiva de José e, antes de coabitarem, encontrara-se grávida, por virtude do Espírito Santo. Mas José, o marido, que era justo e não queria expô-la a difamação, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu em sonhos o Anjo do Senhor, que lhe disse: *José, filho de David, não tenhas receio de trazer Maria, tua esposa, para junto de ti, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Dará à luz um filho a quem porás o nome de Jesus, pois ele há de salvar o povo dos seus pecados.* Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: *Há de a virgem conceber e dar à luz um filho a quem porão o nome de "Emanuel", que quer dizer "Deus conosco".* Assim que

despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor e trouxe a esposa para junto de si.

Aleluia!

Homilia

Que os Evangelhos não são “reportagens” nem “biografias”, já o sabemos... Também por isso, é o silêncio a resposta que obtemos quando lhes perguntamos o que, provavelmente, nunca nos iriam responder. Ora, querendo nós saber dos “pormenores” do nascimento de Jesus (que é sempre aquilo que mais queremos saber quando alguém nasce... ou morre), Marcos e João não dizem nada. Mateus, esse, diz-nos muito pouco: apresenta-nos a sua “genealogia” (Mt 1, 1-17) e as “circunstâncias especiais” em que “aquilo” acontecera (*“Maria estava desposada com José; antes de coabitarem, notou-se que tinha concebido pelo poder do Espírito Santo... - Mt 1, 18*); diz-nos até que José, que a dado momento *“resolveu deixá-la secretamente”*, teve depois um sonho revelador que o leva a mudar de atitude: *“José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor, e recebeu sua esposa. E, sem que antes a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.”* (Mt 1, 19-25). E depois? Depois já uma estrela brilhava no céu, já vinham por aí uns magos, e atrás deles o Herodes na sua *“matança dos inocentes”* (Mt 1, 16)...

Lucas, mais sensível e por isso mais dado a “pormenores”, põe tudo a começar na visita do Anjo e no *“fiat”* de Maria (Lc 1, 26-38); depois, conta-nos que de tão feliz que ela ficara, foi logo a correr contar a sua prima Isabel (que também estava grávida), pois talvez fosse quem melhor poderia compreender tal alegria (Lc 1, 5-25), uma alegria tal que pôs Maria a cantar as *“maravilhas que Deus fizera nela”* (Lc 1, 46-). Depois, vem o recenseamento, a viagem “à força” quando era descanso o mais aconselhável... e o esperado-inesperado acontece: *“(...) quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria”* (Lc 2, 6). E paremos aqui para voltar atrás, pois ainda não é aqui que estamos.

Pormenores, dizia eu no início, muito poucos. Silêncios, muitos mais, portanto. Interrogações, hipóteses, tantas quantas os ditos silêncios (pelo menos). Que fazer? Ater-se ao escrito e nada mais? Tentar perceber *as linhas... nas entrelinhas*? Ou ousar preencher os espaços, à nossa maneira (“quem conta um conto...”) ? Nada de grave nem de insólito, se tivermos em conta que foi, *precisamente* (e) *assim* que “*naquele tempo*” tudo começou... a ser re-dito, re-contado, re-escrito... mas esse é outro tema...

Tratemos dos pormenores, portanto. Do que, não sendo importante (porque quase sempre se esquecem...) é o mais importante (porque *entretecem* a História e as “estórias”) dos Evangelhos como da Vida: pormenores que escapam... mas que estão *lá*. Quem os vê? Quem os percebe? Quem os *explica*? Os arqueólogos e os exegetas, certamente. Os historiadores, os teólogos e demais “peritos destas coisas”, pois claro. Mas também os literatos, os poetas. Os poetas-profetas, como aqui há bem pouco tempo se disse e eu também aqui subscrevo.

É longíssima e antiquíssima a lista de nomes e de títulos que a isso se dedicaram: preencher os “espaços em branco” deixados pelos textos bíblicos (do “*Evangelho de Pseudo-Tomé*” aos “*12 anos na infância do mundo*” de Philippe Le Guillou). Hoje, neste 4º Domingo do Advento de 2016, só quero trazer um trecho de um dos últimos, e especialmente sobre estes textos e estes tempos, “às portas do Natal”.

-- // --

“Os tempos não corriam de feição para o nosso povo.

– Basta, já não aguento mais! Estes romanos não deixam crescer a erva que pisam! – disse Selemias, o oleiro, que discutia acaloradamente com outros homens, na praça, aonde eu tinha ido naquela manhã por causa de uma vasilha de azeite. – Julgam que são donos do mundo, mas hão-de pagá-las quando o Messias chegar. Olho por olho, dente por dente.

– O Messias? E quando é que ele chega? Já estamos cansados de esperar. E enquanto ficamos à espera os malditos hão-de continuar a sugar-nos o sangue. (...)

Eu falava com o meu menino.

Se naquele Outono tinha firmado com o meu esposo uma forma nova de comunicar, com o cair da folha comecei a comungar com o

filho que trazia dentro de mim. Todas as mães fazem conjecturas acerca de como será o seu filho. Sonham acordadas e vão traçando esboços da sua hipotética figura, dos seus gostos, da sua maneira de ser. Falam com ele na intimidade. Em mim dava-se uma estranha conjugação, eu acalentava o bebê que tinha dentro de mim, sim, e falava com ele como se fala com um bebê, mas ao mesmo tempo a minha alma encolhia-se, perdia-se, punha-se de joelhos diante dele, intimidada por tudo o que pressentia do amor e da energia inexplicável que estavam a crescer dentro de mim.

(...)

Naquela altura o que mais havia era revoltas daqueles que estavam à espera que o Messias surgisse como um caudilho capaz de acabar de vez com a tirania dos romanos, dos que, em poucas palavras, estavam à espera de um líder político. Eu, que não passava de uma pobre aldeã, pouco sabia então do que se passava no mundo, e até mesmo na pequena terra em que vivia, que como mais tarde vim a saber, nem sequer aparecia nos mapas nem nos itinerários dos soldados do império. Isaías tinha falado de uma rapariga que havia de conceber e dar à luz um filho, ao qual poria o nome de Emanuel, que quer dizer 'Deus conosco'. Isto sim, isto tinha eu ouvido ler muitas vezes. Quando o rabino dizia o nome Emanuel, já em criança eu estremecia. E agora sentia um prazer enorme em pensar nele vezes sem conta, em saborear aquela palavra que podia ser-me atribuída.

(...)

Naquela altura, quando fechava os olhos e me punha à escuta das sensações que o filho que trazia nas entranhas me transmitia, apenas sentia uma paz sem nome e acima de tudo uma força interior que nascia da fragilidade, de algo tão frágil e tão pequeno como eu.

(...)

Para mim, como hei-de dizê-lo?, ele era já o Emanuel, ou seja, o Deus Conosco. Tinha nascido do meu silêncio e preenchia todos os silêncios e todos os vazios. A notícia da sua vinda tinha-me chegado quando me encontrava em contemplação e depois, quando contemplava a natureza, sentia o mundo a palpitar dentro de mim. (...) De vez em quando, sendo eu uma insignificante judia, o peso da dúvida acabrunhava-me. Ele seria realmente um rei, um

caudilho do povo ou um grande sacerdote do templo de Jerusalém? Mesmo que não passasse de um profeta, isso assustava-me. Pensava nas complicadas histórias dos que se tinham atrevido a dizer a verdade em Israel, dos que denunciavam as injustiças e falavam sem papas na língua aos poderosos, arriscando-se assim a sofrer as consequências. Pressentia que o meu filho ia meter-se em muitas embrulhadas...

(...)

Jesus, Jesus, aí o meu menino, o filho de Javé, o meu príncipe querido... Será esta gente capaz de te compreender?

E logo a alegria de o ver em breve nos meus braços afastava de mim as inquietações. Devo confessar que desde o anúncio da sua chegada a minha vida era uma mistura de confiança e de incertezas, de júbilo e de inquietantes pressentimentos de mãe.

Preparei com entusiasmo a alegre chegada. No fim de contas a realidade da vida impunha-se, dentro e fora de mim. A minha barriga crescia, e com ela a minha esperança. Quanto ao José, tinha muito trabalho em Séforis, a capital, e às vezes ausentava-se por dois ou três dias por causa de encomendas urgentes que lhe faziam de lá. Em contrapartida, em Nazaré, quase não havia trabalho para ele. Eu, que estava cada dia mais grávida, aproveitava o tempo a fazer fraldas e a roupa de cama do bebé e a preparar a casa para a sua vinda. Que sossegadas eram aquelas horas passadas com a roca e a agulha! De vez em quando chegavam (...) boas notícias da Isabel. Estávamos ligadas por um estado de auspiciosas expectativas e acima de tudo pela certeza íntima de que estávamos a percorrer juntas um caminho ainda não sulcado, conduzidas pelo mistério. E eu muitas vezes me perguntava se haveria alguém que, pensando como deve ser, não sentisse que estava a ser conduzido.

Um dia (...) chegou o José, cansado e a enxugar o suor, como sempre. Estava preocupado e não era capaz de o esconder.

– Que se passa, José?

– (...) O que se passa é que esta manhã estive na praça um pelotão de soldados a cavalo. O centurião leu um édito. “(...) ordena-se que todos os que vivem nestas terras se recenseiem (...)”. Nem podes imaginar como as pessoas estão indignadas, bem sabes como os ânimos são hostis aos romanos. (...) Alguém falou

em sublevação, mas houve logo quem replicasse que isso era impossível, uma vez que o povo de Israel está cada vez mais vigiado. Repara bem no que isto significa para nós, Maria, para os nossos planos, e logo agora, no teu estado! O que vamos fazer?

O José estava indignado. Naqueles primeiros instantes devo ter esbugalhado os olhos de medo. (...)

– Temos de partir o mais depressa possível, Maria, se não correremos o risco de o bebé nascer durante a viagem. O melhor era partirmos amanhã mesmo – disse o José, muito excitado, enquanto enxugava o suor da testa.

Vivi então uma inquieta mistura de sentimentos de confusão e sobressalto. Fiquei apreensiva, não há que negá-lo. Aquilo alterava por completo os nossos planos. Tínhamos de preparar um mínimo de coisas para a viagem e de nos pôr a caminho. Abandonar o lar naquele momento (...). Uma pessoa agarra-se à amenidade da sua casa, ao ambiente que conhece, à paisagem que o rodeia, sobretudo quando vai ter o primeiro filho e o imagina no berço, protegido, quente e aconchegado. Aquelas notícias vinham contribuir para as minhas preocupações. Será que nada no meu casamento ou na minha maternidade pode ser fácil?, perguntava-me eu, angustiada. (...) Assim, refugiei-me no meu silêncio e aceitei arrostar às escuras os acontecimentos que a vida me impunha e acolhê-los como providenciais. Algum sentido hão-de ter, dizia a mim própria, baixando a cabeça, consciente de que se tinha dito sim, era um sim que se prolongava. Preparei então algumas provisões e naquela noite pouco dormi.”

In Pedro Miguel Lamet – As Palavras Caladas. Diário de Maria de Nazaré (Edições Tenacitas, 2005)

(Luís Leal)

Preces

**Vinde, Senhor, vinde salvar-nos!
Vinde, Senhor, nossa alma espera o Verbo de Deus!**

Ó SABEDORIA, vinda da boca de Deus,
que chegaste dum fim ao outro do Mundo:
vem e ensina-nos o caminho da Lucidez!

Ó ADONAI [*Meu Senhor*], Aquele que é, IAVÉ,
que apareceste a Moisés na sarça ardente:
vem e liberta-nos com a força do teu braço!

Ó REBENTO DE JESSÉ, sinal dado às Nações,
que emudeces os reis e comoves os povos:
vem e liberta-nos, não tardes mais!

Ó CHAVE DE DAVID e CETRO DA CASA DE ISRAEL,
que abres e ninguém fecha, fechas e ninguém abre:
vem e tira-nos do cárcere das nossas servidões!

Ó ORIENTE (Sol Nascente), esplendor da Luz eterna,
Sol da Justiça, Luz do Mundo,
vem e ilumina os que vegetam à sombra da Morte!

Ó REI DAS NAÇÕES, desejado por quanto é Povo,
Pedra Angular, apoio de todas as pedras vivas:
vem e salva os filhos perdidos de Israel!

Ó EMANUEL [*Deus conosco*], nosso Rei e nossa Lei,
expectativa e salvador das Nações:
vem e salva-nos, Senhor, nosso Deus!

Ofertório

Rorate caeli desuper et nubes pluant justum
Derramai-vos, ó Céus, lá do alto, e as núvens chovam o Justo!

Na plenitude dos tempos, cumpridas as profecias
Um anjo desce do céu a anunciar o Messias.
“Cumpra-se a tua vontade”, ao anjo de Deus disseste
E o Verbo eterno incriado em teu seio concebeste.

Deus te salve, claro exemplo da Igreja peregrina.
Arca da Nova Aliança, cheia da graça divina.

**A Virgem conceberá e dará à luz um Filho,
o seu nome será Emanuel.**

Louvarei o Senhor de todo o coração,
no conselho dos justos e na assembleia.

Grandes são as obras do Senhor,
admiráveis para os que nelas meditam.

A sua obra é esplendor e majestade
e a sua justiça permanece eternamente.
Instituiu um memorial das suas maravilhas,
o Senhor é misericordioso e compassivo.

Oração final

Oremos (...)

Senhor, que fizeste resplandecer na Noite
a claridade de Cristo, Luz do Mundo,
para a salvação do mundo,
renova a tua Igreja
na Fé, na Esperança e na Caridade,
para testemunharmos, até ao Último Dia,
o Sol da Justiça que alumiu as nossas trevas.
Por ele, o Senhor Jesus, o teu Cristo,
teu Filho e nosso Irmão,
Deus contigo e Homem conosco,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Final

Preparai os caminhos do Senhor: **Maranatha!**
Vão chegar os dias do Reino: **Maranatha!**
Vem, Senhor Jesus: Maranatha!

Novena do Natal: 2ª, 3ª 4ª 5ª 6ª feiras, às 21H30

Sugestão de uma oração para a ceia da noite de Natal

(poderá presidir o Pai, a Mãe ou outra pessoa qualquer, competindo-lhe dizer o V/ e eventualmente fazer a pequena leitura do Evangelho. Os mais convivas respondem com R/)

V/ Bendito seja o teu santo Nome,
Senhor Jesus,
nesta santa festa do teu nascimento!

R/ E pelos séculos dos séculos!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,6-7.11-13)

Quando Maria e José se encontravam em Belém para ali se recensearem, completaram-se os dias de ela dar à luz. E ali teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

O mensageiro disse: *Anuncio-vos, a vós e a todo o povo, uma grande alegria: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolvido em panos e reclinado numa manjedoura.*

De repente, juntou-se-lhe uma multidão de anjos, que louvavam a Deus, cantando: *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!*

breve silêncio

V/ Oremos (...)

V/ Senhor, nosso Deus,
tu deste hoje a Paz aos homens
enviando-nos Jesus, o Senhor,
e com ele a claridade da sua Luz.
Abençoa-nos esta refeição de festa:
nela fazemos memória dos nossos maiores
que partiram dos dias da Vida
e da Natividade do mesmo Jesus Cristo,
teu Filho e nosso irmão!
Amen!